

Docente da USCS explica a importância da Amazônia e dos “rios voadores”

Na data em que se comemora o dia da Amazônia (5/9), e às vésperas da realização da 30ª Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP30), que deve transformar profundamente o debate sobre a Amazônia, colocando a floresta no centro das decisões climáticas globais, a atual realidade é de um dos principais ecossistemas do planeta afetado por desmatamento causado pelo avanço de atividades econômicas como a agropecuária e a mineração, desmatamento causado pela ação humana e motivado por questões econômicas ainda é um problema ambiental vigente e que ameaça a integridade da floresta. Com uma extensão de 6,7 milhões de km² e nove territórios, dentre os quais está o Brasil, a Amazônia tem papel fundamental para a manutenção do equilíbrio ambiental e térmico do planeta, desempenhando, ainda, um importante papel para a economia e para as populações locais.

Segundo o estudo recente publicado na revista *nature*, o desmatamento da Amazônia responde por 74% da perda de chuva no bioma. “Esse ecossistema extremamente abundante na sua biodiversidade mantém as coisas mais significativas para a nossa qualidade de vida, que são o regime de chuvas, o equilíbrio da temperatura e a garantia de uma biodiversidade que possa manter e conter algumas doenças, até mesmo desconhecidas. A Amazônia tem um ambiente extremamente favorável para que se desenvolvam desde microrganismos até organismos maiores, a fauna, a flora e o microbioma que mantém a vida no nosso planeta”, explica a bióloga e coordenadora do Projeto IPH (Índice de Poluentes Hídricos) da USCS, profa. Marta Marcondes. Ela explica que a Amazônia ainda abriga povos originários que são os chamados “povos da floresta”. Esses grupos, de várias etnias indígenas brasileiras, que sempre defenderam e preservaram esse importante bioma, também são afetados por questões como desmatamento, “ameaças para o bioma são ameaças para a vida desses grupos de pessoas tão importantes, os verdadeiros guardiões da floresta”, reforça.

Nesse contexto de preservação da Amazônia, é fundamental a existência dos chamados “rios voadores”. “Para que nós tenhamos chuva na região sudeste e sul, dependemos das nuvens que se formam na região da Amazônia. Na verdade, formam-se chuvas no oceano atlântico que adentram na região amazônica, essas nuvens são muito mais potencializadas com a evapotranspiração (evaporação da água do solo mais a transpiração das plantas) de todo o ecossistema amazônico. Elas resvalam na Cordilheira dos Andes, que impede que elas ultrapassem o oceano pacífico e, assim, voltam para o Brasil, tomam mais potência no cerrado (centro oeste) e chegam à região sul e sudeste onde desaguam, então chamadas de rios voadores. Se por algum motivo não tivermos mais o sistema amazônico, não teremos mais o regime de chuvas que temos na região sudeste e na região sul, afetando a ocorrência das chuvas nas duas regiões” explica Marta.

A USCS e a COP30

Buscando dar visibilidade acerca das demandas da Amazônia, para levar à pauta da COP30, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), por meio do projeto “Fortalecimento de Capacidades para a Resiliência Local”, promoveu os “Encontros Amazônicos Pré-COP30: Novas

Alianças pela Amazônia". O projeto vem sendo desenvolvido com o intuito de promover a integração entre os setores social, governamental, econômico, acadêmico, científico, tecnológico e inovador, a partir da escuta ativa de comunidades e atores estratégicos da Amazônia, levantando as principais demandas da região.

O projeto é uma parceria entre a USCS e a Universidad Metropolitana (Colômbia), com financiamento da Agência Norueguesa para a Cooperação e Intercâmbio (NOREC) e apoio do Centro Regional para a Cooperação em Educação Superior (CRECES Brasil), em parceria com atores locais, coordenado pelo docente da USCS, Daniel Vaz. Os encontros geraram documentos contendo propostas concretas voltadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia, com foco na justiça climática, na resiliência dos territórios amazônicos e no enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas na região, que foram entregues na Secretaria Geral da Presidência da República, em Brasília, em agosto de 2025.

Ana Paula Lazari (MTb 46.964)

4/9/25

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Assessoria de Imprensa

Telefone: 4233-3233

E-mail: imprensa@online.uscs.edu.br

Mais notícias: www.uscs.edu.br